

Interação Família-Trabalho de Docentes do Ensino Superior: Uma Revisão de Literatura

Jaqueleine Sobreira Rodrigues¹
Normanda Araujo de Morais²

Resumo

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura que buscou identificar fatores relacionados à interação família-trabalho de docentes do ensino superior. Foram pesquisadas as bases de dados Scielo, Pepsic, Bvs-Psi, Lilacs, Index Psicologia, Ebsco-host, Medline e Google Acadêmico e analisados artigos científicos, dissertações e teses. A análise da literatura ilustra a relevância de se estudar a interação família-trabalho a partir dos fatores relacionados ao conflito entre essas duas dimensões, bem como da interface positiva entre ambas. Se de um lado, tem-se a carga horária excessiva e sobrecarga de papéis, que acarretam consequências negativas para o docente, como Síndrome de Burnout e conflitos nas relações familiares; por outro, a possibilidade de conciliar família-trabalho também se relaciona à possibilidade de retorno financeiro, realização pessoal e possibilidade de fazer um planejamento profissional que contemple questões familiares e vice-versa. Por fim, sublinha-se a relevância do tema ao campo das terapias de casal e família, pela consideração da indissociabilidade das esferas (família e trabalho) na vida dos seres humanos.

Palavras-chave: interação família-trabalho, docentes, ensino superior

Higher Education Teachers' Family-Work Interaction: A Literature Review

Abstract

A narrative review of the literature was conducted in order to identify factors related to family-work interaction among higher education teachers. The databases Scielo, Pepsic, Bvs-Psi, Lilacs, Index Psychology, Ebsco-host, Medline and Google Academic were searched and scientific articles, dissertations and theses were analyzed. The literature analysis illustrates the relevance of studying the family-work interaction based on factors related to the conflict between these two dimensions, as well as the positive interface between them. If, on the one hand, there is the excessive workload and the overload of roles, which bring negative consequences to the teacher, such as Burnout Syndrome and conflicts in family relationships; on the other hand, the possibility of reconciling family-work is also related to the possibility of financial return, personal fulfillment, and the possibility of making a professional plan that contemplates family issues and vice-versa. Finally, the relevance of the theme to the field of couple

¹ Mestre em Psicologia (Universidade de Fortaleza - UNIFOR), Integrante do Lesplexos.

² Doutora em Psicologia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR - Fortaleza - CE – Brasil, Coordenadora do Lesplexos.

and family therapy is emphasized, due to the consideration of the inseparability of the spheres (family and work) in the life of human beings.

Keywords: *family-work interaction, teachers, higher education.*

A família e o trabalho são considerados dimensões centrais na vida dos indivíduos. Segundo Biroli (2014), família é uma esfera social que varia ao longo da história e apresenta diversas formas e finalidades, a depender da realidade social, institucional e política do grupo investigado. Apesar dos seus diferentes momentos de crise e evolução, a família manifesta uma alta capacidade de adaptação e sobrevivência, fazendo-se essencial para a sociedade.

O trabalho, por sua vez, também é entendido como uma das esferas da vida do indivíduo, cuja função vai além das características produtivas e perpassa questões de dimensão moral. É, portanto, de suma importância para a organização social e para a sobrevivência da vida humana. Além disso, o trabalho enquanto compositor de uma sociedade capitalista permeia outras esferas da vida, inclusive a família (Silva, et al., 2017).

As duas dimensões acima mencionadas (família e trabalho) podem parecer duas esferas regidas por lógicas distintas, mas se afetam mutuamente, influenciando a vida dos indivíduos. Por isso é necessário que haja equilíbrio entre elas (Aguiar & Bastos, 2017; Aguiar et al., 2014; Andrade, 2015; Andrade et al., 2017; Goulart Júnior et al., 2013; Moser & Prá, 2016), comprovando a necessidade de estudo sobre a interação família-trabalho. Em linhas gerais, os estudos sobre essa temática enfatizam dois vieses: o de conflito família-trabalho e a interface positiva família-trabalho, sendo que a presença de um (conflito ou interface positiva) não significa a ausência de outro (Aguiar, 2016; Aguiar & Bastos, 2017).

O constructo conflito família-trabalho representa a influência mutuamente incompatível entre as duas esferas, ocorrendo conflito entre papéis (Aguiar & Bastos, 2017; Aguiar et al., 2014; Andrade, et al., 2017). Assim, a execução das demandas de um contexto pode ser prejudicada pelas atividades de outro (Andrade et al., 2017). Já a perspectiva positiva da interface entre a família e o trabalho pressupõe que essas esferas podem se influenciar positivamente de várias formas. O indivíduo ao engajar-se em múltiplos papéis tem a possibilidade de potencializar a própria saúde física e mental e estimular a realização de atividades (Aguiar & Bastos, 2017).

Pesquisas realizadas sobre interação família e trabalho demonstram a interferência de uma esfera na outra. São apontadas questões da relação entre demandas do trabalho e familiares, assim como os desdobramentos disso, principalmente, o conflito gerado (Oliveira et al., 2013); além de estratégias adaptativas utilizadas com o propósito de equilibrar as demandas provenientes desses contextos e se atingir uma vida satisfatória (Matias & Fontaine, 2014).

Dentre as categorias já estudadas com relação à temática encontra-se, em grande volume, os enfermeiros, principalmente sobre a relação entre interação família-trabalho e a Síndrome de *Burnout* (Pereira, et al., 2014); cargos que tenham contato com chefia e clientes, como secretários executivos (Maia, et al., 2016); e cargos de liderança, como bancários (Faria & Rachid, 2006).

A partir da análise da literatura existente, portanto, pode-se identificar que os fatores que influenciam o conflito família-trabalho, em diferentes profissões, são: a alta demanda de trabalho, o

tempo investido nas atividades do trabalho, os baixos benefícios financeiros, a ausência de tempo com a família, a presença de filhos menores e a falta de apoio familiar. Enquanto os fatores relacionados à interface positiva família-trabalho são: autonomia e práticas flexíveis no trabalho, suporte organizacional, suporte familiar, satisfação conjugal e retorno financeiro (Aguiar & Bastos, 2017; Aguiar, et al., 2014; Andrade et al., 2017; Oltramari et al., 2011; Silva & Silva, 2015)

Entende-se que esses fatores são amplos e diversos o suficiente, relacionando-se, ainda, à subjetividade de cada profissional e ao que cada um valora como importante para a sua vida. No entanto, ainda que não se busque uma generalização dos mesmos, considera-se relevante a síntese desses fatores, como forma de iluminar os fatores que podem estar relacionados à interação família-trabalho em diferentes categorias profissionais, inclusive a de docentes do ensino superior.

A docência no ensino superior vem sendo estudada com ênfase em aspectos como a influência do trabalho na saúde e qualidade de vida do docente (e.g. Andrade et al., 2013; Cruz et al., 2015; Pizzio & Klein, 2015; Silveira et al., 2017); satisfação e engajamento no trabalho docente (e.g. Araújo & Esteves, 2016; Cardoso & Costa, 2016; Dalanholt et al., 2017; Pocinho & Fragoeiro, 2012); e prevalência da Síndrome de *Burnout* nesse grupo (e.g. Cotrin & Wagner, 2011).

Em se tratando especificamente das características do trabalho docente do ensino superior, foco do presente artigo, verifica-se que várias mudanças têm ocorrido nas últimas décadas. Os docentes têm sofrido pressões por motivos variados, como ter habilidades com novas tecnologias de ensino-aprendizagem, atender à exigência por produtividade acadêmica, de aprimoramento intelectual e de qualidade de ensino (Junges & Behrens, 2015; Mendonça et al., 2014).

Além disso, a literatura destaca uma série de características da profissão, tais como: grande carga de trabalho (Cardoso & Costa, 2016); busca por qualificação em sua formação, devido, principalmente, ao aumento de competitividade (Alves et al., 2016; Andrade et al., 2013, Cruz et al., 2015); necessidade de conciliar ensino, pesquisa e extensão, não se limitando, assim, à preparação e ministração de aulas (Teixeira et al., 2015); relação entre pares, que possibilita o crescimento, o desenvolvimento e a inovação profissional (Pocinho & Fragoeiro, 2012; Sampaio et al., 2015); relação com os alunos (Alves et al., 2016; Cardoso & Costa, 2016); relação com instituição de ensino e condições de trabalho (gestão, infraestrutura, recursos, etc.) (Alves et al., 2016; Araújo et al., 2017; Cardoso & Costa, 2016); e prática de *feedbacks* e avaliações de desempenho por coordenadores ou diretores (Araújo & Esteves, 2016; Pocinho & Fragoeiro, 2012).

Dessa maneira, as atividades relacionadas à docência acabam não se restringindo ao ambiente da universidade e invadem o ambiente doméstico (Souza et al., 2018). Por isso, a conciliação entre família e trabalho depende de um modelo de relação organização e trabalhador que considere e aceite a coexistência de questões laborais e pessoais no cotidiano do indivíduo, de forma que não traga danos nem para as organizações e nem para as pessoas que nelas trabalham. Portanto, pensar em como harmonizar esses âmbitos torna-se cada vez importante no contexto de trabalho, sobretudo diante da excessiva competitividade e exigências por produtividade das organizações de trabalho (Feijó et al., 2017).

Constata-se, contudo, a pouca atenção dada à compreensão da interação família-trabalho na realidade da docência no ensino superior, sendo citadas características pontuais desta, em grande

parte, em estudos com outros focos. Por isso, é importante a discussão sobre a conciliação entre os âmbitos familiar e laboral desses profissionais. É nesse cenário que se faz relevante a definição do objetivo geral desse estudo, qual seja, identificar, a partir de uma revisão narrativa de literatura, fatores relacionados à interação família-trabalho de docentes do ensino superior, no que diz respeito tanto ao conflito quanto à interação positiva entre essas dimensões.

Método

Realizou-se uma revisão narrativa, na busca de descrever e discutir a produção de conhecimento sobre os fatores relacionados à interação família-trabalho de docentes do ensino superior. Desse modo, não foram utilizados critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, assim como a busca pelos estudos não teve o intuito de esgotar as fontes de informações acerca do tema (Ribeiro, 2014).

Foram investigados estudos indexados nas bases de dados: Scielo, Pepsic, Bvs-Psi, Lilacs, Index Psicologia, Ebsco-host, *Medline* e Google Acadêmico. As bases de dados foram acessadas durante o período de maio a junho de 2020, sendo escolhidos 29 estudos, dentre os quais se encontram artigos científicos, dissertações e teses. Optou-se por não restringir a busca a um período temporal específico, por se julgar que se trata de um tema com incipiente produção.

A investigação dos estudos foi dada a partir dos descritores: “família”, “trabalho”, “docente” e “ensino superior”; “trabalho”, “docente” e “ensino superior”, “família”, “docente” e “ensino superior”. Os descritores foram verificados na base de dados Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e Terminologia em Psicologia (BVS Psicologia Brasil). As autoras conjuntamente avaliaram a relevância dos estudos encontrados e a possibilidade de inclusão dos mesmos para a descrição dos resultados e discussão do presente artigo. De forma geral, textos que tratassem da definição de interação família-trabalho, da docência no ensino superior e/ou que articulassem essas duas temáticas foram incluídos no estudo e encontram-se aqui citados.

A análise de dados foi feita a partir de uma síntese e crítica da literatura analisada e para efeito de apresentação nesse artigo, optou-se por organizar a sua apresentação em dois tópicos: fatores relacionados ao conflito família-trabalho e fatores relacionados à interface positiva família-trabalho de docentes no ensino superior.

Resultados e Discussão

À luz da literatura pesquisada, observa-se que os estudos se concentraram em torno de questões de saúde (correspondente a 20 estudos e, destes, seis eram especificamente sobre a *Síndrome de Burnout*), de conflito e de interface positiva entre família e trabalho (oito estudos) e de gênero (um estudo). Por meio destes, serão descritos e discutidos, a seguir, os fatores relacionados ao conflito família-trabalho e os fatores relacionados à interface positiva família-trabalho na docência do ensino superior:

Fatores Relacionados ao Conflito Família-Trabalho na Docência do Ensino Superior

A difícil tarefa de conciliar as atividades profissionais e familiares em relação à profissão de docente, está relacionada à quantidade excessiva de atividades profissionais, que extrapola a carga horária formal; ao fato do trabalho incluir acompanhamento dos alunos de forma teórica e prática; e, por último, exigir uma alta demanda cognitiva, com maior busca por capacitação e atualização de conhecimento do profissional (Hoffmann et al., 2019; Leite, 2017; Rodrigues & Souza, 2018; Souza et al., 2018). Tais processos, em sua maioria, são individuais, de forma que a responsabilidade pela formação, atuação e disciplina na organização, tendem a depender integralmente do docente (D’Arisbo et al., 2018; Mazzei et al., 2019).

Os problemas que porventura podem ser vivenciados nessa realidade, quando levados para as relações familiares, provocam a diminuição na qualidade destas (Souza et al., 2018). Barata (2014), inclusive, sugere que pode existir maior interferência negativa do trabalho para a família em vez da família para o trabalho, principalmente no que se refere ao estado de saúde, aos níveis de satisfação laboral e ao bem-estar em geral do docente. À exemplo disso, o excesso de trabalho, a ausência de horário regular, com mudanças de aulas, pode atrapalhar o planejamento de vida pessoal e familiar dos docentes. Além de dificultar a construção de lazer individual, dificulta a qualidade do tempo com os familiares (Cruz et al., 2015; Dalagasperina & Monteiro, 2016; Elias & Navarro, 2019; Soares et al., 2018; Souza et al., 2018).

Em algumas situações, por vezes, os docentes observam como “obrigação” ou “peso” o fato de se absterem do trabalho para ter programas de lazer com a família. Passam assim, a não conseguir ter disponibilidade de tempo para amigos e família, os quais nem sempre compreendem a situação (Cruz et al., 2015; Dalagasperina & Monteiro, 2016; Elias & Navarro, 2019; Feijão & Morais, 2018; Soares et al., 2018; Souza et al., 2018). O próprio cotidiano conjugal também pode sofrer dificuldades, já que à medida que o docente dá mais atenção ao seu trabalho e à busca por qualificação profissional, progride-se a distância física entre o casal (Feijão & Morais, 2018).

Entende-se, assim, que o lazer, o descanso e a saúde sofrem influência negativa de um ambiente laboral hostil e de altas demandas de trabalho, como aulas, reuniões, correção de trabalhos, etc. (Cruz, et al., 2015; Dalagasperina & Monteiro, 2016; Elias & Navarro, 2019; Soares, et al., 2018; Souza, et al., 2018). Além disso, as características de excesso de trabalho e da busca pela produtividade, somadas à vaidade e ao perfeccionismo que podem estar envolvidos na profissão e à uma infraestrutura precária, são os principais fatores responsáveis pela sobrecarga de trabalho e a instalação do esgotamento físico e emocional dos profissionais (Elias & Navarro, 2019; Rodrigues & Souza, 2018; Soares et al., 2018; Souza et al., 2018).

Quando se trata das mulheres, verifica-se, ainda, um fator adicional relacionado ao conflito trabalho-família: a sobrecarga de papéis sociais. Existe, para elas, uma espécie de jornada “tripla” de trabalho, a qual se refere ao trabalho fora de casa, às tarefas domésticas e outras atividades específicas da docência (preparar aulas, corrigir provas, cargas horárias excessivas, etc.). Embora haja a valorização do trabalho/qualificação da mulher, é comum que apenas entre estas as tarefas domésticas emergam como atividade importante para a conciliação com o trabalho (Birolim et al., 2019; Feijão & Morais, 2018; Tundis & Monteiro, 2018).

Essa diferença está relacionada aos papéis de gênero desempenhados socialmente por ambos, os quais atribuem ao homem maiores responsabilidades profissionais e às mulheres o de cuidadoras da esfera familiar. A própria variação de cultura pode ser influenciadora dessa diferença, pois em algumas culturas os esforços despendidos ao trabalho podem ser vistos como devoção ao *self* em detrimento da família; enquanto em outras culturas o investimento de esforços laborais pode ser entendido como valorização das necessidades do grupo, devendo necessariamente ser partilhado entre homens e mulheres (Carvalho et al., 2018; Silveira, 2017).

A dificuldade de conciliação entre família e trabalho aumenta quando há a presença de filhos e, ainda mais, quando os pais não têm acesso a creches ou espaços adequados para os filhos (Guimarães & Petean, 2012). Por causa desse papel atribuído pela sociedade, as mulheres, especificamente, podem ter a percepção de que estão dedicando muito tempo para o trabalho, atividades domésticas e, em relevância, aos filhos e pouca atenção para si (Backes et al., 2016).

Isso tudo faz com que os docentes se sintam frustrados, culpados, tristes e impotentes diante da situação, por não cumprirem com excelência as funções das diferentes esferas da vida, afetando a competência deles no trabalho e a percepção de que não estão cumprindo as expectativas correspondentes ao cargo (Dalagasperina & Monteiro, 2016; Soares et al., 2018). Em alguns casos pode ocorrer, inclusive, a cronificação do estresse ocupacional e as estratégias de enfrentamento já não funcionam mais, de forma que o indivíduo pode apresentar Síndrome de *Burnout*. As reações físicas e emocionais, como exaustão, tensão, fadiga, estresse, desconforto, ansiedade, apatia, alterações vocais e dores musculares são bastante citados como consequência da carreira docente de ensino superior (Araújo et al., 2017; Moreira et al., 2014). O adoecimento psíquico tende a ser mais predominante do que o físico (Oliveira et al., 2017) e a severidade do *Burnout* nesses docentes chega a ser superior à dos profissionais de saúde (Barata, 2014).

A síndrome pode acarretar consequências negativas para a vida individual, familiar e social do indivíduo. Os efeitos de um dia de trabalho estressante refletem na vida familiar, deixando-os mais suscetíveis a irritações, tensões e aumento do estresse, o que pode também reverberar no desempenho no trabalho (Bernardini, 2017; Dalagasperina & Monteiro, 2016; Guimarães & Petean, 2012). Assim, o estresse proporcionado no domínio da família ou do trabalho pode dificultar o desempenho das atividades do outro (Andrade et al., 2017).

A visão de conflito, apresentada até aqui, sobre interação família-trabalho de docentes do ensino superior, segue uma linha de raciocínio que diz respeito à realidade de características laborais, principalmente referente à sobrecarga de trabalho, assim como de características pessoais e familiares, como a falta de suporte, a divisão de atividades por gênero, entre outras. Todavia, não se pode restringir essa relação a aspectos negativos, uma vez que aspectos positivos também são descritos pela literatura.

Fatores Relacionados à Interface Positiva Família-Trabalho de Docentes no Ensino Superior

Quando se pensa em conciliação entre família e trabalho, alguns fatores são descritos como favorecendo o processo de interface mais positiva entre essas dimensões. Por exemplo, planejamentos

em comum acordo, colocar-se disponível para ajudar o outro, divisão de atividades domésticas, ter empregadas domésticas e/ou diarista, planejamento semanal de responsabilidades e o apoio externo para ajudar com os cuidados dos filhos, etc., foram elementos citados nos estudos de Feijão (2015) e Silveira (2017).

De fato, o aumento da participação de força ativa de trabalho das mulheres exige essa aproximação das obrigações por ambos os sexos (Carvalho et al., 2018). Ao longo do tempo, verificaram-se mudanças nas dinâmicas familiares que contribuem para esse processo, as quais incluem o aumento do trabalho feminino e da participação masculina nas atividades domésticas (Carvalho et al., 2018). Nesse sentido, as respostas adaptativas por parte das instituições, chamadas de “empresas amigas da família” ou “empresas familiarmente responsáveis”, e a profissão do cônjuge do docente, desde que ela também permita uma maior porosidade entre trabalho e não trabalho, podem beneficiar um arranjo que facilite o compartilhamento de atividades (Carvalho et al., 2018; Silveira & Bendassolli, 2018).

Desse modo, a família emerge também como uma estratégia de enfrentamento ao ambiente hostil, funcionando como uma rede de suporte e apoio diante da precariedade e da intensificação do trabalho, principalmente quando o local de trabalho não favorece a construção de amizades (Sampaio, et al., 2015). A disponibilidade demonstrada por diferentes atores, tais como cônjuge, pai, mãe, avó(o), tio(a), etc., promove estabilidade emocional nos docentes, permitindo um maior descanso e concentração no trabalho (Guimarães & Petean, 2012; Sampaio et al., 2015; Menezes et al., 2017).

Um estudo sobre interação família e trabalho e a Síndrome de *Burnout*, realizado com 250 docentes, observou, inclusive, que o ambiente familiar não contribuiu para o aparecimento ou aumento dos níveis de exaustão emocional (Barata, 2014). Na verdade, os momentos de pausa e de lazer, as reuniões familiares e com amigos podem trazer a sensação de tranquilidade, de prazer e bem-estar, reestabelecendo o equilíbrio pessoal e contribuindo para a realização das atividades profissionais. A família, assim, é entendida como uma rede social, em que há a construção de um espaço de confiança tecido coletivamente (Menezes et al., 2017; Soares et al., 2018; Souza et al., 2018).

O suporte social já vem sendo estudado como uma estratégia de enfrentamento, na qual o indivíduo busca nas pessoas e no ambiente o apoio necessário para lidar com o estresse. Pode ser entendido sob três aspectos: o primeiro é o apoio social para solução de problemas; o segundo é o apoio emocional, em que se busca amigos e familiares; e o terceiro é o auxílio profissional. Entende-se que, além de amigos e colegas de trabalho, os integrantes da família colaboram para que o docente compartilhe, ajude, e discuta sobre os acontecimentos, funcionando, muitas vezes, como uma “válvula de escape” do estresse gerado pelo trabalho (Biroli et al., 2019; Sanches & Santos, 2013).

Ademais, apesar de o trabalho, por vezes, configurar-se como fonte de conflito para os docentes e impor dificuldades na sua vida familiar, também emerge como fonte de suporte e de realização pessoal (Barata, 2014). Algumas características específicas do trabalho docente do ensino superior, como autonomia e flexibilidade, colaboram para a existência desses níveis altos de satisfação pessoal (Cardoso & Costa, 2016; Prates, et al., 2019).

O próprio fato de o docente levar trabalho para casa não necessariamente é visto como algo negativo. Silveira (2017) discute que esta seria uma forma de lidar com as responsabilidades do

trabalho e da família, bem como de ter flexibilidade e saber gerenciar tempo. O que demonstra a adaptação do comportamento de trabalhar, quando necessário. Além de que, não necessariamente os docentes percebem os fatores que compõe a faceta interação família-trabalho como algo problemático, tendo em vista que entendem o arranjo feito até o momento como satisfatório (Silveira & Bendassolli, 2018). Isso é possível a partir da visão de equilíbrio dos dois contextos, sem a sobreposição de valores e dedicação entre eles (Soares et al., 2018).

O salário ganho na profissão de docência, por sua vez, é visto interagindo de forma positiva em sua vida familiar, uma vez que é uma maneira de manter sua independência e o desenvolvimento de seus filhos. Prates et al. (2019), por exemplo, verificaram que os docentes têm interesse em investir em sua vida docente, mas não veem sua projeção profissional dissociada do nível familiar e pessoal. A possibilidade de planejamentos familiares, como ter filhos, ter férias familiares etc., são dependentes da busca por melhoria e realização profissional (Guimarães & Petean, 2012).

Ter filhos, na verdade, pode ser um fator influenciador da valorização de um trabalho remunerado, principalmente para os homens, já que, historicamente, estes possuem maior centralidade no trabalho (Silveira, 2017). Desse modo, justamente por família e trabalho serem esferas mutuamente interdependentes, a centralidade em relação a elas é vista como mediana, ou seja, uma não seria mais importante do que a outra à nível de estratégias de conciliação, as quais devem ser construídas em ambas (Silveira & Bendassolli, 2018).

Por causa dos avanços de discussões similares a estas, alguns autores indicam a criação de elaboração de políticas públicas, práticas e projetos de intervenção para a melhoria da saúde do trabalhador, melhorando também o grau de satisfação na vida familiar, social, amorosa, etc., assim como na própria atividade profissional (Soares et al., 2018). Universidades que compreendem a situação da família do docente, principalmente com questões salariais, criação de apoio como creches para os filhos e elaborações de projetos adequados para a rotina familiar, refletem positivamente na realização profissional e qualidade das relações familiares (Guimarães & Petean, 2012). Soares et al. (2018) sugerem, inclusive, a disponibilidade de terapia familiar, quando necessário, por parte das instituições.

Com base na literatura apresentada, portanto, deve-se considerar que os fatores relacionados à interação entre família e trabalho são abrangentes. Os dois contextos, na verdade, podem apresentar características que exercem influência positiva para a conciliação e resolução de situações problemas em ambos. Constata-se, assim, a importância, principalmente, do suporte social, do compartilhamento de atividades entre gêneros, bem como da adaptação organizacional, a qual exige a compreensão de que o docente pertence a uma realidade laboral e familiar.

Considerações Finais

O artigo propôs identificar, a partir de uma revisão narrativa de literatura, fatores relacionados à interação família-trabalho de docentes do ensino superior, no que diz respeito tanto ao conflito quanto à interação positiva entre essas dimensões. Inicialmente, é importante concluir sobre a íntima relação entre a evolução educacional e o desenvolvimento da profissão de docente nesse nível de educação,

principalmente no que se refere às atividades atribuídas a esse profissional. O docente passou a necessitar de um conhecimento teórico e prático, sendo importante a capacitação em sua atuação profissional e em questões pedagógicas. As mudanças nas características da profissão acarretaram, assim, o aumento de atividades e busca por capacitações e atualizações, os quais já vêm sendo estudados como um dos fatores que permeiam a interação família-trabalho.

Uma análise do conjunto da literatura pesquisado sobre interação família-trabalho de docentes do ensino superior, mostrou que há uma tendência de se enfatizar o trabalho como gerador de estresse, bem como as consequências negativas trazidas para o contexto familiar, sobretudo considerando o gênero feminino. O trabalho, então, parece ter uma maior conotação negativa do que a família em termos de interação família-trabalho. A família, por sua vez, é entendida como fonte de suporte e lazer, seja em relação à diáde conjugal, à parentalidade ou à família extensa. Os filhos, ora podem ser visto como fator de dificuldade, ora como fator positivo na interação, a depender do suporte que o docente tenha para o cuidado deles e o salário fornecido pela instituição.

Apesar dessa visão, não se pode valorar os contextos trabalho e família apenas como negativo ou positivo, já que há estudos que mostram a percepção de equilíbrio e da associação de planejamentos concomitantes entre eles. Outro entendimento comum é o de que diferentes estratégias são criadas para uma conciliação satisfatória, com o reconhecimento de fatores, pertencentes tanto ao trabalho quanto à família, que geram dificuldades ou facilitam a resolução de conflitos.

Conclui-se, com isso, que quando se trata de conciliação entre os âmbitos familiar e laboral é possível identificar tanto fatores que exercem influência positiva quanto negativa. Algumas situações podem, ainda, ser observadas com ambas as caracterizações. Além disso, a questão de gênero possui alta relevância para se entender a diferença entre homens e mulheres sobre essa conciliação e o porquê das mulheres expressarem maior dificuldade na conciliação das tarefas relacionadas ao trabalho e à família.

Portanto, os fatores que influenciam o conflito entre família e trabalho são as excessivas atividades profissionais que extrapolam a carga horária, invadindo a vida doméstica; necessidade recorrente de busca por capacitação e atualização do conhecimento; ausência de horário regular; ser mulher, em decorrência do papel social de cuidadora da esfera doméstica e familiar; presença de filhos, os quais demandam cuidados; e ausência de redes de apoio. Já os fatores que influenciam positivamente a relação entre família e trabalho são diálogo e momentos para a diáde conjugal; suporte social, os quais podem ser advindos do apoio familiar, de creches e/ou empregadas domésticas; retorno financeiro; presença de filhos, tendo em vista que o trabalho pode ocorrer em função do cuidado destes; e suporte organizacional.

Os dados obtidos com a revisão trazem importantes implicações teóricas e práticas para o campo de terapia de casal e família. Os resultados fortalecem as discussões sobre a interação família-trabalho, sobre as transformações sociais que a influenciam e a importância da conciliação saudável entre os dois âmbitos tanto para o trabalho como para a família. Ademais, o próprio fato de o estudo ter como foco o conflito e a interface positiva dessa relação é uma contribuição, uma vez que estudos sobre interação família-trabalho tendem a ser mais voltados ao conflito. Além disso, mesmo se referindo à realidade da atuação de docentes do ensino superior, os resultados dos estudos aqui discutidos podem

e devem ser utilizados para esclarecer a interface família-trabalho de profissionais de outros contextos de atuação, os quais buscam pela psicoterapia de casal e família e, não raramente, apresentam demandas relacionadas ao conflito entre essas duas dimensões, bem como desafios relacionados ao planejamento de maternidade/paternidade, sobrecarga de trabalho, criação de filhos, dentre outros.

Em termos de limitações do artigo, cita-se o fato de ter focado na categoria de docentes de graduação e em cursos de caráter presencial. Dessa maneira, considera-se necessário desenvolver outras revisões e trabalhos empíricos (quantitativos e qualitativos) que foquem os docentes vinculados à pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*) e àqueles vinculados à modalidade de ensino à distância (EAD). No entanto, considera-se que a revisão narrativa aqui apresentada avança, uma vez que trata de uma categoria profissional (docentes do ensino superior) que ainda não é o foco dos artigos publicados no campo de conhecimento sobre interação família-trabalho. Ao mesmo tempo que propõe uma visão mais ampla acerca do tema, que privilegia uma análise conjunta tanto dos aspectos relacionados ao conflito família-trabalho quanto à interface positiva de ambos.

Referências

- Aguiar, C. V. N. (2016). *Interfaces entre o trabalho e a família e os vínculos organizacionais: Explorando a tríade família-trabalho-organização*. [Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia]. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22618>
- Aguiar, C. V. N., & Bastos, A. V. B. (2017). Interfaces entre trabalho e família: Caracterização do fenômeno e análise de preditores. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 17(1), 15-21. <https://doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12540>
- Aguiar, C. V. N., Bastos, A. V. B., Jesus, E. S. de, & Lago, L. N. A. (2014). Um estudo das relações entre conflito trabalho-família, comprometimento organizacional e entrincheiramento organizacional. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 14(3), 283-291. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000300004&lng=pt&tlang=pt
- Andrade, C. (2015). Trabalho e vida pessoal: Exigências, recursos e formas de conciliação. *DEDiCA*, 8, 117-130. <http://hdl.handle.net/10481/37455>
- Andrade, A. L. de, Oliveira, M. Z. de, & Hatfiel, E. (2017). Conflito trabalho-família: Um estudo com brasileiros e norte-americanos. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 17(2), 106-113. <https://doi.org/10.17652/rpot/2017.2.12738>
- Andrade, R. S, Fernandes, S. R. P., & Bastos, A. V. B. (2013). Bem-estar subjetivo e comprometimento com a carreira: Examinando suas relações entre professores de ensino superior. *Revista de Psicologia*, 4(2), 47-60. <http://www.revistapsicologia.ufc.br/images/pdf/ano4edicao2/art5.pdf>
- Araújo, I., & Esteves, R. (2016). Engagement em docentes do ensino superior: Uma abordagem exploratória. *Enfermería universitaria*, 13(2), 73-79. <https://doi.org/10.1016/j.reu.2016.03.006>
- Araújo, T. S., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2017). Satisfaction among accounting professors in Brazil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 264-281. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201703420>

- Alves, A. G., Martins, C. A., Silva, F. L., Ferreira, L. B., Midiã, S. A., & Mattos, D. V de. (2016). O deleite e as agruras de ser professor de enfermagem. *Revista de enfermagem UFPE on-line*, 10(5), 4240-4248. <https://doi.org/10.5205/reuol.9284-81146-1-SM.1005sup201610>
- Backes, V. F., Thomaz, J. R., & Silva, F. F. D. (2016). Mulheres docentes no ensino superior: Problematizando questões de gênero na Universidade Federal do Pampa. *Caderno de Educação, Tecnologia e Sociedade*, 9(12), 166-181. <https://core.ac.uk/reader/277416788>
- Barata, A. C. M. S. (2014). *A interface do conflito trabalho-família e família-trabalho e a síndrome de burnout*. [Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior]. https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5531/1/3644_7328.pdf
- Bernardini, P. (2017). Estudo correlacional sobre autoeficácia e burnout no trabalho docente no ensino superior. [Dissertação de mestrado, Universidade do Oeste Paulista]. <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1027>
- Biroli, F. (2014). *Família: Novos conceitos*. Fundação Perseu Abramo.
- Birolim, M. M., Mesas, A. E., González, A. D., Santos, H. G. dos, Haddad, M. do C. F. L., & Andrade, S. M. de. (2019). Trabalho de alta exigência entre professores: Associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1255-1264. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.08542017>
- Cardoso, C. G. L. do V., & Costa, N. M. da S. C. (2016). Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(8), 2357-2364. <https://doi.org/10.1590/1413-8123201521803862016>
- Carvalho, C. S., Mónico, L. S. M., Pinto, V. A., Pinto, C. A., Alegre, M. I., Oliveira, D., & Parreira, P. M. (2018). Work-family interference and work-family facilitation: A study of measurement invariance between genders. *Psicologia: Teoria e Prática*, 20(2), 42-63. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p42-63>
- Cotrin, P. S., & Wagner, L. C. (2011). Prevalência da síndrome de burnout em professores de uma instituição de ensino superior. *Ciência em Movimento*, 14(28), 61-70. <https://doi.org/10.15602/1983-9480/cmedh.v14n28p61-70>
- Cruz, A. M., Rodrigues, D. P., Fialho, A. V. de M., Almeida, N. G. de, Figueiredo, J. V., & Oliveira, A.C. de S. (2015). Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida. *Revista Rene*, 16(3), 382-390. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2015000300011>
- Dalagasperina, P., & Monteiro, J. K. (2016). Estresse e docência: Um estudo no ensino superior privado. *Revista Subjetividades*, 16(1), 36-51. <https://doi.org/10.5020/23590777.16.1.37-51>
- Dalanhol, N. S., Freitas, C. P. P., Machado, W. L., Hutz, C. S., & Vazquez, A. C. S. (2017). Engajamento no trabalho, saúde mental e personalidade em oficiais de justiça. *Psico-PUC*, 48(2), 109-119. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.2.25885>
- D'Arisbo, A., Boff, D., Oltramari, A. P., & Salvagni, J.. (2018). Regimes de flexibilização e sentidos do trabalho para docentes de ensino superior em instituições públicas e privadas. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(2), 495-517. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00125>

- Elias, M. A., & Navarro, V. L. (2019). Profissão docente no ensino superior privado: O difícil equilíbrio de quem vive na corda bamba. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 22(1), 49-63. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v22i1p49-63>
- Faria, G. S. S., & Rachid, A. (2006). Gestão de pessoas em tempos de flexibilização do trabalho. *Revista de Ciências Gerenciais*, 10(12), 86-95. Retirado de <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/rcger/article/view/2717/2581>
- Feijão, G. M. M. (2015). *Interação família e trabalho: Um estudo sobre satisfação conjugal de docentes do ensino superior*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Fortaleza]. <https://uol.unifor.br/oul/conteudosite/?cdConteudo=6670006>
- Feijão, G. M. M., & Moraes, N. A. (2018). Interação família e trabalho: A percepção de docentes do ensino superior acerca da satisfação conjugal. *Contextos Clínicos*, 11(1), 83-96. <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.111.07>
- Feijó, M. R., Goulart Júnior, E., Nascimento, J. M. do, & Nascimento, N. B. do. (2017). Conflito trabalho-família: Um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. *Pensando Famílias*, 21(1), 105-119. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100009&lng=pt&tlang=pt.
- Goulart Júnior, E., Feijó, M. R., Cunha, E. V. da, Corrêa, B. J., & Gouveia, P. A. do E. S. (2013). Exigências familiares e do trabalho: Um equilíbrio necessário para a saúde de trabalhadores e organizações. *Pensando Famílias*, 17(1), 110-122. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2013000100011&lng=pt&tlang=pt.
- Guimarães, M. da G. V., & Petean, E. B. L. (2012). Carreira e família: Divisão de tarefas domiciliares na vida de professoras universitárias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), 103-110. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902012000100011&lng=pt&tlang=pt
- Hoffmann, Ce., Zanini, R. R., Moura, G. L. de, & Machado, B. O. (2019). Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal. *Educação e Pesquisa*, 45. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945187263>
- Junges, K. dos S., & Behrens, M. A. (2015). Prática docente no ensino superior: A formação pedagógica como mobilizadora de mudança. *Perspectiva*, 33(1), 285-317. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v33n1p285>
- Leite, J. L. (2017). Publicar ou perecer: A esfinge do produtivismo acadêmico. *Revista Katálysis*, 20(2), 207-215. <https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n2p207>
- Maia, K. L. da S., Alloufa, J. M. de L., & Araújo, R. M. de. (2016). Conflito trabalho-família: A interação de papéis na visão de secretários executivos. *Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle*, 5(1), 33-56. <https://doi.org/10.18316/2316-5537.16.14>
- Matias, M., & Fontaine, A. M. (2014). Managing multiple roles: Development of the Work-Family Conciliation Strategies Scale. *Spanish Journal of Psychology*, 17(17). <https://doi.org/10.1017/sjp.2014.51>

- Mazzei, V. R., Camargo, M. C. da S., & Mello, A. da S. (2019) Produtivismo versus criatividade: A intensificação do trabalho docente universitário à luz do ócio criativo. *Licere (Online)*, 22(3), 623-646. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/15352/12185>
- Mendonça, H., Ferreira, M. C., Caetano, A., & Torres, C. V. (2014). Cultura organizacional, coping e bem-estar subjetivo: Um estudo com professores de universidades brasileiras. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 14(2), 230-244. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000200009&lng=pt&tlang=pt.
- Menezes, P. C. M., Alves, É. S. R. C., Severiano, A. de A. N., Davim, R. M. B., & Guaré, R. de O. (2017). Síndrome de burnout: Avaliação de risco em professores de nível superior. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(11), 4351-4359. <https://doi.org/10.5205/reuol.23542-49901-1-ED.1111201711>
- Moreira, J. de O., Barros, F. M. B. de, & Silva, J. M. da. (2014). Aposentadoria e exercício profissional: Um encontro possível para os professores de uma universidade católica. *Psicologia Argumento*, 32(2), 123-130. <https://doi.org/10.7213/psicol..argum.32.s02.AO11>
- Moser, L., & Prá, K. R. D. (2016). Os desafios de conciliar trabalho, família e cuidados: Evidências do “familismo” nas políticas sociais brasileiras. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 15(2), 382 – 392. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2016.2.21923>
- Oliveira, A. da S. D., Pereira, M. de S., & Lima, L. M. de. (2017). Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 609-619. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111132>
- Oliveira, L. B. de, Cavazotte, F. de S. C. N., & Paciello, R. R. (2013). Antecedentes e consequências dos conflitos entre trabalho e família. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(4), 418-437. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552013000400003>
- Oltramari, A. P., Grisci, C. L. I., & Weber, L. (2011). Carreira e relações familiares: Dilemas de executivos bancários. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 11(1), 101-133. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000100005&lng=pt&tlang=pt.
- Pereira, A. M., Queirós, C., Gonçalves, S. P., Carlotto, M. S., & Borges, E. (2014) Burnout e interação trabalho-família em enfermeiros: Estudo exploratório com o Survey Work-Home Interaction Nijmegen (SWING). *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (11), 24-30. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602014000200004&lng=pt&tlang=pt.
- Pizzio, A., & Klein, K. (2015). Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do ensino superior. *Educação & Sociedade*, 36(131), 493-513. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015124201>
- Pocinho, M., & Fragoeiro, J. G. (2012). Satisfação dos docentes do ensino superior. *Acta Colombiana de Psicología*, 15(1), 87-97. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552012000100009&lang=pt

- Prates, M. E. F., Both, J., & Rinaldi, I. P. B. (2019). The physical education teachers and the passion for teaching in higher education. *Journal of Physical Education*, 30. <https://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3015>
- Ribeiro, J. L. P. (2014). Research review and scientific evidence. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(3), 671-682. <https://dx.doi.org/10.15309/14psd150309>
- Rodrigues, A. M. dos S., & Souza, K. R. de. (2018). Trabalho e saúde de docentes de universidade pública: O ponto de vista sindical. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(1), 221-242. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00104>
- Sampaio, P. P., Caldas, J. M. P. & Catrib, A. M. F. (2015). A (des)estabilização das redes sociais e o impacto na saúde do professor universitário: O caso português. *Cadernos Saúde Coletiva*, 23(3), 239-244. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030114>
- Sanches, E. N., & Santos, J. D. de F. (2013). Estresse em docentes universitários da saúde: Situações geradoras, sintomas e estratégias de enfrentamento. *Psicologia Argumento*, 31(75), 615-626. <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.31.075.DS04>
- Silva, A. R., & Silva, I. S. (2015). Conflito trabalho-família: Um estudo com motoristas profissionais. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15(4), 419-430. <https://doi.org/10.17652/rpot/2015.4.432>
- Silva, V. N., Santos, G. R. de, & Durães, S. J. A. (2017). Trabalho: Dimensões, significados e ampliação do conceito. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(2), 739-754. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8356>
- Silveira, S. S. (2017). *Estratégias de conciliação na relação família-trabalho realizadas por professores universitários*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24408/1/SusanaSarmentoSilveira_DISSSERT.pdf
- Silveira, S. S., & Bendassolli, P. F. (2018). Estratégias de conciliação trabalho-família de professores universitários em uma capital do nordeste brasileiro. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 18(3), 422-429. <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.3.14299>
- Silveira, R. C. da P., Ribeiro, I. K. da S., Teixeira, L. N., Teixeira, G. S., Melo, J. M. A., & Dia, F. (2017). Bem-estar e saúde de docentes em instituição pública de ensino. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*, 11(3), 1481-1488. <https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201721>
- Soares, M. B., Mafra, S. C. T, & Faria, E. R. de. (2018). A relação entre a carreira do magistério superior, suporte familiar e estresse ocupacional dos docentes da Universidade Federal de Viçosa-MG. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 17(2), 321-334. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2018.2.24990>
- Souza, K. R. de, Fernandez, V. S., Teixeira, L. R., Larentis, A. L., Mendonça, A. L. de O., Felix, E. G., Santos, M. B. M. dos, Rodrigues, A. M. dos M., Moura, M., Simões-Barbosa, R. H., Barros, W. de O., & Almeida, M. G. de. (2018). Cadernetas de saúde e trabalho: Diários de professores de universidade pública. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(3), e00037317. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00037317>

Teixeira, L. N., Rodrigues, A. L., Silva, F. M., & Silveira, R. C. da P. (2015). As possíveis alterações no estilo de vida e saúde de professores. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 5(2), 1669-1683. <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.876>

Tundis, A. G., & Monteiro, J. K. (2018). Ensino superior e adoecimento docente: Um estudo em uma universidade pública. *Psicologia da Educação*, 46, 1-10. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180001>

Endereço para correspondência

jaquelinesobreira.r@gmail.com

normandaaraujo@gmail.com

Enviado em 01/09/2020

1^a revisão em 10/09/2020

2^a revisão em 23/05/2022

Aceito em 27/05/2022